

# Mercado indica superávit de açúcar e preços caem

Prof. Dr. Marcos Fava Neves - Vinícius Cambaúva - Beatriz Papa Casagrande

## Nosso boletim mensal em parceria com a Assocana começa destacando:

**Na cana,** no acumulado da safra 2024/25 até o dia 1º de julho, a moagem foi de 238,4 mi de t, isto é, um crescimento de 13,3% em relação ao mesmo intervalo do ano passado (210,5 mi de t). Apenas na 2ª quinzena de junho, as usinas do Centro-Sul processaram 48,8 mi de t (+13,0%), segundo dados da Unica (União da Indústria de Cana-de-açúcar e Bioenergia).

O órgão ainda pontua que o avanço se deve a condições climáticas favoráveis à colheita e operações adiantadas no início da safra. Assim, esse cenário pode acabar aumentando o impacto do clima seco no rendimento dos canaviais em algumas regiões.

Em importantes regiões produtoras de cana-de-açúcar a seca prolongada vêm preocupando os produtores. Com a baixa umidade do solo e falta de chuvas para os próximos meses, o mercado projeta uma quebra de safra no terço final da colheita em meados de setembro, bem como maior risco de incêndios. No entanto, tendo em vista o melhor rendimento no início da temporada, a produtividade deve ficar próxima.

A previsão mais recente da Hedgepoint indica que a safra alcance cerca de 620 mi de t, assumindo que as condições climáticas sejam favoráveis, especialmente entre novembro



e fevereiro, quando as chuvas são cruciais para o desenvolvimento da cana. No entanto, a intensidade do fenômeno climático La Niña e a idade dos canaviais podem influenciar, exigindo uma atenção redobrada sobre as condições meteorológicas e de campo.

**No açúcar,** a produção na segunda metade de junho foi de 3,2 mi de t, um aumento de 20,1% se comparado ao mesmo período de 2023/24 (2,7 mi de t). Já no acumulado da safra totalizou 14,2 mi de t, crescimento ainda considerável de 15,7% (ante 12,3 mi de t): são 1,9 mi de t a mais em relação ao ano anterior, principalmente por conta do avanço na moagem e, em menor escala, devido à mudança no mix de produção. Dados também da Unica.

A trading britânica Czarnikow revisou sua estimativa de superávit global para a temporada 2024/25, elevando para 8,8 mi de t, isto é, 3,4 mi de t a mais em relação à previsão anterior. Esse aumento se deve à expectativa de maior produção na União Europeia, Tailândia e Índia, com a produção total atingindo 189,7 mi de t, superando a marca de 2017/18, impulsionada por condições climáticas favoráveis, especialmente na Índia, onde a produção é projetada em 33,7 mi de t.

As perspectivas também são otimistas para a safra brasileira, apesar dos relatos de tempo seco e desempenho inferior da cana no Centro-Sul. A empresa acredita que a área será maior do que muitos estimam. Enquanto isso, a demanda global na temporada 2024/25 é projetada em 180,8 mi de t, uma leve retração em comparação a estimativas anteriores.



**No etanol,** a fabricação foi de 2,3 bi de litros apenas nos últimos 15 dias de junho, sendo 1,4 bi de litros de hidratado (+32,8%) e 887,9 mi de litros do anidro (+1,1%). No acumulado da safra, a produção do biocombustível totalizou 11,0 bi de litros (+13,5%). Destes, 7,1 bi de litros de hidratado (+27,3%) e 4,0 bi de litros do anidro (- 4,8%). Na posição acumulada para o etanol proveniente do milho, a produção foi de 1,8 bi de litros, um avanço de 25,9% em relação ao mesmo período de 2023, de acordo com dados da Unica.

O ajuste nos preços da gasolina nas refinarias pela Petrobras, que elevou o valor em 7%, refletiu diretamente no aumento dos preços do etanol e da gasolina observado nos postos. E mesmo com o aumento nas vendas de etanol hidratado, ele continua sendo melhor opção na maior parte do Brasil, sendo aproximadamente 65,3% do preço da gasolina, com uma diferença de R\$ 2,03/litro em média. Esses fatores ajudam a manter a demanda por hidratado elevada.

**Valor do ATR,** o final do mês de junho, a diretoria do Consecana (Conselho dos Produtores de Cana-de-açúcar, Açúcar e Etanol do Estado de São Paulo) informou que foi assinado um contrato com o Centro de Estudos do Agronegócio da Fundação Getúlio Vargas (FGV-Agro) para revisão dos parâmetros técnicos e econômicos do Consecana-SP.

O trabalho deve ser realizado nos próximos 4 meses e, até lá, a metodologia atual continuará a ser a referência. Em junho, os preços ficaram em R\$ 1,163/kg, levemente abaixo do valor de maio (R\$ 1,168). O histórico da safra 2024/25 se forma: mar/24 com R\$ 1,1423/kg; abr/24 com R\$ 1,1879/kg; mai/24 com R\$ 1,1684/kg; e jun/24 com R\$ 1,1635. O acumulado do ciclo atual está em R\$ 1,1718. Até o final do ciclo, acreditamos em um valor entre R\$ 1,15/kg a R\$ 1,17/kg.





## **Os cinco fatos da cana para acompanhar em agosto:**

- 1.** Clima na região Centro-Sul podendo afetar a produtividade dos canaviais a serem colhidos no final do ciclo. As recentes ondas de calor na região, somadas à estiagem que se acumula há meses e a transição para a La Niña, são preocupações que o setor tem acompanhado, e que podem alterar o volume moído.
- 2.** No mercado de açúcar, vamos acompanhar a situação na Índia e Tailândia, bem como as estimativas para a safra atual. As previsões de superávit estão derrubando as cotações dos adoçantes, embora mudanças na safra brasileira (origem de grande parte da oferta) podem alterar o cenário.
- 3.** No etanol, avaliar a reação no consumo da elevação dos preços da gasolina (+7,0%) e reflexo nas altas do etanol, que subiram mais de 30 centavos por litro nos últimos 20 dias. Mesmo com a alta, o momento está mais favorável para o etanol na relação de troca em polos consumidores. Vamos avaliar como o consumidor reage e os volumes comercializados no próximo mês.



**4.** No mercado do petróleo, as cotações oscilaram de forma relevante neste último mês. O WTI Crude estava cotado em US\$ 80,13/barril na data de fechamento da nossa coluna, praticamente o mesmo valor do mês passado, mas chegou a US\$ 83,88/barril em 04 de julho. O Brent estava em US\$ 82,59/barril, 2% menor no comparativo mensal, mas chegou a US\$ 87,43/barril em 04 de julho. A estabilidade/queda é reflexo das preocupações com a demanda chinesa e economia global, e podem afetar diretamente os preços da gasolina (e combustíveis) no próximo mês. Vamos acompanhar.

**5.** Acompanhar como as recentes altas no câmbio podem afetar as vendas/preços do açúcar e também o mercado de combustíveis (petróleo/gasolina), trazendo impactos diretos em custos e competitividade.

**Marcos Fava Neves** é professor Titular (em tempo parcial) das Faculdades de Administração da USP (Ribeirão Preto - SP) da FGV (São Paulo - SP) e da Harven Agribusiness School (Ribeirão Preto - SP). É especialista em Planejamento Estratégico do Agronegócio. Confira textos e outros materiais em [DoutorAgro.com](http://DoutorAgro.com) e veja os vídeos no Youtube (Marcos Fava Neves).

**Vinícius Cambaúva** é associado na Markestrat Group e professor na Harven Agribusiness School, em Ribeirão Preto - SP. Engenheiro Agrônomo pela FCAV/UNESP e mestre em Administração pela FEA-RP/USP. É especialista em comunicação estratégica no agro.

**Beatriz Papa Casagrande** é consultora na Markestrat Group, aluna de mestrado em Administração de Organizações na FEA-RP/USP e especialista em inteligência de mercado para o agronegócio.